

Lista dos sindicatos gera muita polêmica

A lista divulgada pelos sindicatos apontando apenas 10 candidatos às eleições como participantes efetivos das lutas sindicais em defesa dos trabalhadores causou polêmica até mesmo entre os candidatos citados. Apesar de todos terem considerado "válida" a iniciativa, alguns, como Orlando Cariello, que disputa uma vaga na Câmara pelo PT, consideraram a lista muito "ecclética", havendo necessidade de um debate mais profundo entre esses mesmos candidatos, para esclarecer melhor o trabalhador.

Isto porque, afirma Cariello, existem diferentes visões mesmo dentro do movimento sindical e a lista oferece, segundo ele alternativas para toda a sociedade, mas os casos de indecisão não vão se resolver por indicação. O candidato do PT atribui a citação de seu nome à sua atuação no movimento sindical, principalmente à frente do sindicato dos Arquitetos, onde permaneceu quatro anos. Isso lhe valeu o apoio das diretorias dos sindicatos dos médicos, estatísticos, engenheiros, Senalba e da Associação dos Servidores da Novacap, recém-recriada.

Outro dos candidatos do PT apontados, Luís Rossi (ao todo, são cinco citados do Partido dos Trabalhadores: Arlete Sampaio — Senado; Rossi, Cariello, Maria Laura e Chico Vigilante — Câmara), também considera a iniciativa dos sindicalistas importante, "porque esclarece, pois infelizmente o poder econômico acaba sendo determinante para muita gente. Assim, a lista pode ajudar a se ter uma bancada mais voltada para a defesa dos interesses dos trabalhadores. Foi uma jogada política inteligente", afirma. Rossi milita há tempo no movimento sindical e atualmente faz parte da diretoria do sindicato dos Professores.

Maria Laura, também candidata do PT à Câmara, considera que todas as pessoas citadas (além de seus colegas de partido, os candidatos Carlos Alberto e Augusto Carvalho, do PCB; Hélio Doyle e Brígido Ramos do PDT, e Geraldo Campos, do PMDB), são comprometidos com os anseios dos trabalhadores, "embora nem todos sejam sindicalistas". A candidata, que é membro da CUT desde a sua criação e secretária-geral da entidade de no DF, milita no movimento sindical há muito tempo, como servidora pública. Ela considerou a publicação da lista uma "importante iniciativa".

Já o único candidato do PMDB citado, Geraldo Campos, prefere não se pronunciar sobre a lista, "pois isso é um juízo dos



Orlando Cariello

sindicalistas". Ele considera natural que os trabalhadores se manifestem e tentem dar uma orientação aos eleitores, pois assim como a UDR, eles também procuram eleger uma parte majoritária dos futuros responsáveis pela elaboração da nova Constituição. Campos diz estar ligado aos movimentos de trabalhadores desde o início de sua vida pública, no começo dos anos 60. Atualmente é um dos vice-presidentes da Associação dos Servidores da SAB.

Os dois únicos candidatos do PCB, Carlos Alberto (Senado) e Augusto Carvalho (Câmara), ambos citados na lista, se consideram "honrados" por terem tido seus nomes mencionados. Carlos Alberto diz que sua inclusão foi um reconhecimento ao seu trabalho junto à Associação dos Docentes da UnB e a vertente que representa, pois é presidente do Partido Comunista Brasileiro. Para ele, a lista é válida, pois a sua divulgação ajudará aos candidatos e aos trabalhadores.

Augusto Carvalho também considera o documento como positivo, pois vê que seu trabalho junto aos bancários nos últimos 12 anos (ele presidiu o sindicato nos últimos seis) foi reconhecido por outras entidades. Ele também acha natural que muitos candidatos se apresentem hoje como sindicalistas, quando na verdade jamais passaram pelo movimento, tentando "abocanhar os preciosos votos da classe trabalhadora". Carvalho considera fácil se proclamar democrata, agora que a liberdade aumentou. "Mas na época em que se falar em liberdade era subversão, fomos nós que fomos testados na luta. De qualquer forma, acho que estamos bem cotados. Apesar do preconceito contra o partido, estamos resgatando a imagem distorcida por calúnias".

Brígido Ramos, do PDT, disse que não considera surpresa o fato de seu nome estar incluído na lista, devido à sua atuação no movimento sindical, basicamente no Sintel (Sindica-

to de Trabalhadores em Telecomunicações). Para ele, a lista é importante porque mostra claramente que muito poucos candidatos representam realmente os trabalhadores, e que a eleição de um candidato deve ser resultado de seu passado.

EXCLUÍDOS

"Isto é uma sacanagem que estão fazendo comigo. É coisa de final de campanha, de gente que não se conforma em ver que um trabalhador também pode ter grandes chances de ser um deputado da República". A reação indignada partiu do candidato do PSB ao Senado, Alvaro Costa, que juntamente com sua colega de partido candidata à Câmara, Rosemary Góis, e o candidato do PMDB ao Senado, Meira Filho, foram denunciados pelo Sindicato dos Rodoviários como contrários à luta da categoria por melhores salários.

Alvaro afirma que sempre apoiou as greves, "pois sou socialista". Segundo ele, até os motoristas estão chateados com a campanha que está sendo movida contra ele. O candidato do PSB afirma que lhe contaram que teria "corrido grana" para 30 motoristas. "A população é testemunha de que o Brasília Urgente sempre foi uma tribuna aberta a qualquer pessoa e a qualquer tendência. Estão tentando desestabilizar minha campanha, porque vêem que estamos crescendo", afirma.

Respondendo por seu pai, Meira Filho, Haroldo Meira diz que o candidato jamais se posicionou contra os rodoviários mas, ao invés disso, sempre buscou o entendimento entre as partes — no caso, motoristas, governo e comunidade. "O que meu pai sempre combateu foi o aumento do preço das passagens, pois a população já é muito sacrificada para isso". Segundo ele, o candidato é a favor do direito de greve.

SEMANA INGLESA

O candidato ao Senado pelo PMDB, Lindberg Aziz Cury, acusado em nota do sindicato dos comerciários como contrário à adoção da Semana Inglesa em 1982 e autor da proposta de que o comércio ficasse aberto aos domingos, afirmou que a acusação não tem fundamento. "Isso é uma mentira deslavada desse cidadão que nem conheço (o secretário do Sindicato, Raimundo Neves). Eu nunca me pronunciei contra a Semana Inglesa. Minha empresa está aqui há 27 anos (a Planalto Automóveis) e nós sempre adotamos este sistema".